

## **Materiais Educativos na Produção de Conhecimento em Saúde: Uma Revisão Integrativa da Literatura.**

Messias, Cláudia Maria<sup>1</sup>  
Medeiros, Cláudia da Silva<sup>2</sup>  
Silva, Maria Regina Bernardo da<sup>3</sup>  
Cavalcante, Geilsa Soraia Valente<sup>4</sup>  
Novaes, Patricia Ciodaro<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Brasil, cmmessias@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Brasil, claudiasmedeiros@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Brasil, reginabernardo195@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense UFF, Departamento de administração em Enfermagem, geilsavalente@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Universidade Castelo Branco, acadêmica de Enfermagem, Rio de Janeiro, Brasil, pcn275@gmail.com

**Resumo: Objetivos:** conhecer as práticas educativas e os profissionais envolvidos no processo de educação em saúde, retratar as práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais que participam do processo de educação em saúde, identificar os grupos humanos, as temáticas e os materiais instrucionais usados para criar as práticas educativas. **Métodos:** a pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com a utilização do método de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** a aplicação da análise de conteúdo gerou três categorias: “Fatores relacionados as barreiras da educação em saúde”, “O modelo das campanhas no cenário brasileiro” e “avaliação e validação como instrumento do fortalecimento da educação em saúde” relevantes para o entendimento e compressão da nossa abordagem. **Conclusão:** Verificamos que os profissionais que mais escrevem sobre os materiais educativos são os profissionais que compõem as equipes multidisciplinares, os mesmos estão correlacionando outras práticas apoiadas aos materiais educativos, afim obterem melhores resultados fortalecendo a educação em saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Educação, prevenção, educação em saúde e divulgação.

## I. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como essência os materiais educativos usados rotineiramente nos serviços de saúde pública ou privada, para o fortalecimento da promoção da saúde. Partimos da premissa em explorar os materiais educativos, tentando entender como eles estão sendo direcionados no cenário brasileiro.

A educação em saúde, pode ser definida como o canal em que os saberes científicos produzidos nessa área atingem a vida cotidiana da população, possibilitando a melhoria da saúde e da qualidade de vida<sup>(1)</sup>.

Na prática é compreendida como a divulgação de informações em saúde, com o uso de tecnologias mais avançadas ou não, cujas críticas têm demonstrado sua limitação para dar conta da complexidade envolvida no método educativo<sup>(2)</sup>.

A educação em saúde estabelece um aglomerado de conhecimentos e condutas voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Essa abordagem é um mecanismo por intermédio do saber científico elaborado na esfera da saúde, influenciado pela equipe de saúde, engloba a vida dos indivíduos, em consequência o entendimento dos aspectos no processo saúde-doença e disponibiliza incentivos para a adesão de novos estilos e comportamentos de saúde<sup>(3)</sup>.

A finalidade da comunicação entre os profissionais de saúde mediante as estratégias educativas em benefício da sensibilização da população, significa que na rotina de serviços que a educação em saúde até então, não se consolidou como instrumento para a autonomia dos clientes, se restringindo assim em atos pontuais, de forma verticalizada, com baixo nível de participação dos clientes<sup>(4)</sup>.

## II. MÉTODO

Para explorar os instrumentos e métodos da educação em saúde, foi proposta uma revisão integrativa da literatura, que emerge como uma metodologia que permite a síntese das informações e o agrupamento com a finalidade de obter resultados de estudos relevantes na prática. Assim, a revisão integrativa pode ser apontada como uma ferramenta da Prática Baseada em Evidências (PBE), identificada por ser uma abordagem direcionada ao cuidado clínico e ao ensino baseado na ciência e na qualidade da evidência da prática clínica<sup>(5)</sup>.

Para guiar esta revisão integrativa, foi empregado o seguinte questionamento: Como as produções científicas abordam a construção da educação em saúde a partir de materiais educativos?

Após a elaboração da nossa questão norteadora de pesquisa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados em português, artigos na íntegra que abordassem a temática referente a revisão integrativa da literatura, indexados nas bases de dados eletrônicas e publicados entre os anos de 2007 a 2016. Tivemos que aumentar a nossa janela de pesquisa devido a dificuldade de encontrar artigos que abordassem o nosso tema. Os critérios para a exclusão referem-se ao não enquadramento dos requisitos citados anteriormente.

Para a classificação dos artigos na literatura, realizou-se uma procura nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde Pública (BVS), SIBi USP e Portal de Periódicos CAPES.

Foram selecionados para explorar os artigos, os seguintes descritores: enfermagem, educação, prevenção, educação em saúde e divulgação.

Para a análise dos resultados, empregamos o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), um dos trabalhos mais referidos em estudos qualitativos, que sugere a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação<sup>(6)</sup>.

### III. RESULTADOS

Para responder os objetivos foram selecionados 20 artigos de acordo com os nossos critérios de inclusão, após a análise do material coletado construímos as seguintes tabelas.

**Tabela 01:** Classificação dos profissionais que escrevem sobre os materiais educativos.

n=20	AUTORES	%	QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS
<b>15</b>	<b>Equipe multidisciplinar</b>	75%	<b>08 com participação de enfermeiros</b> <i>07 sem a participação de enfermeiros</i>
<b>03</b>	Enfermeiros	15%	somente enfermeiros
<b>01</b>	Psicólogos	5%	02 profissionais
<b>01</b>	Ciências biológicas	5%	01 profissional

(pelas autoras, 2017).

Dentre os 20 artigos selecionados, 15 são escritos por equipes multidisciplinares, sendo 08 com participação de enfermeiros, 07 sem a participação de enfermeiros, sendo 03 artigos escritos exclusivamente por enfermeiros, 01 artigo escrito por psicólogos e 01 artigo escrito pelo profissional formado em ciências biológicas.

Nesse contexto, o enfermeiro ou outro profissional de saúde, que trabalha com educação em saúde tem o papel de indicar, escolher e planejar a informação e decidir o mais adequado veículo de comunicação, permitindo uma eficaz comunicação e garantindo uma assistência que respeite as carências do indivíduo, deste modo, um material bem redigido ou uma mensagem de simples compreensão enriquece o conhecimento e agrada o indivíduo<sup>(7)</sup>.

A educação em saúde no exercício da enfermagem não se delimita exclusivamente a comunicação das temáticas e práticas de intervenções, ainda assim, participa no desenvolvimento e avaliação de métodos educativos elaborados para o uso dos indivíduos, o que comprova a Enfermagem como ciência<sup>(8)</sup>.

**Tabela 02:** Descrição dos profissionais que participam das equipes multidisciplinares, com destaque para a atuação do enfermeiro.

n=63	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	%
<b>24</b>	<b>ENFERMEIRO</b>	<b>38,09%</b>
<b>09</b>	Psicologia	14,28%
<b>09</b>	Ciências Biológicas	14,28%
<b>03</b>	Nutricionista	4,76%
<b>03</b>	Comunicação Social	4,76%
<b>02</b>	Medicina	3,17%
<b>02</b>	Fisioterapia	3,17%
<b>01</b>	Graduado em Cinema	1,58%

01	Jornalismo e Relações Públicas	1,58%
01	Psiquiatra	1,58%
01	Graduado em Matemática	1,58%
01	Bacharel em Direito	1,58%
01	Farmácia	1,58%
01	Jornalismo	1,58%
01	Ciências sociais	1,58%
01	Biomedicina	1,58%
01	Pedagogia	1,58%
01	Acadêmica do curso de enfermagem	1,58%

(pelas autoras, 2017).

Um ponto relevante que podemos ressaltar a respeito dos profissionais que escrevem sobre os materiais educacionais é a diversidade que encontramos, até profissionais que não fazem parte da área de saúde, como graduado em matemática, cinema, pedagogia e direito, estão preocupados como esses materiais educativos estão sendo planejado, elaborado e construído (grifo nosso).

O enfermeiro, um dos membros da equipe multidisciplinar de assistência aos usuários que mais tem cumprido o papel de educador, deve colaborar no método de elaboração, aperfeiçoamento e de avaliação do material educativo procurando reduzir as questões que dificultam o método de comunicação, aderindo e aperfeiçoando técnicas que simplifiquem a leitura, favoreçam a legibilidade e estimulem o receptor<sup>(9)</sup>.

Os materiais educativos são planejados com vários objetivos, entre os quais se destaca o compromisso de comunicar os conteúdos considerados indispensáveis sobre prevenção/control de agravos e promoção da saúde. Esses materiais educativos apresentam a capacidade de alicerçar profissionais de saúde no planejamento, emprego e na avaliação das práticas educativas em saúde<sup>(10)</sup>.

**Tabela 03:** Relação dos grupos humanos, temáticas e materiais instrucionais utilizados na abordagem da educação em saúde.

GRUPOS HUMANOS	TEMÁTICAS	MATERIAIS INSTRUCIONAIS
Mulheres	Incentivo ao aleitamento materno	Discursos sobre amamentação
Homens e mulheres	Educação em saúde para Hipertensão arterial sistêmica (HAS)	Oficinas educativas mensais, em unidades de saúde e oficinas em visitas domiciliares mensais, baseadas nas referências do Ministério da Saúde
Adolescentes e profissionais de saúde	Análise de materiais educativos impressos ligados à saúde sexual e reprodutiva	Aplicação da técnica de grupos focais e entrevista com base nos cartazes, folhetos, panfletos, álbum seriado do Ministério da Saúde
Equipe multidisciplinar	Hanseníase	Aplicação da técnica de grupos focais e entrevista após a leitura dos materiais educativos
Profissionais de saúde e usuários	Estudo de abordagem etnográfica, com objetivo de conhecer o modelo explicativo popular e o do profissional de saúde	Entrevista individual acerca das mensagens propagadas por um cartaz em campanha do Ministério da Saúde
Portadores do vírus HIV	Realização oficinas educativas em sala de espera voltadas para os usuários adultos do	Oficinas de educação em saúde com pessoas que vivem com HIV baseadas no Manual do

	SAE em HIV/AIDS	multiplicador Ministério da Saúde
<b>Caminhoneiros</b>	O material educacional impresso a respeito da AIDS e da prevenção do HIV	Entrevistas semiestruturadas a caminhoneiros que relataram seus conhecimentos sobre AIDS e da prevenção do HIV apoiados em panfletos e cartazes educativos

(pelas autoras, 2017).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (2006), estimula as práticas educativas e aponta a necessidade de partilhar os conhecimentos e associação dos profissionais de saúde ao dia-a-dia dos indivíduos nas comunidades<sup>(11)</sup>.

A comunicação em Saúde é importante na admissão das práticas de diálogo para nortear e interferir no comportamento e nos hábitos de usuários, classes sociais, populações e na sociedade, baseado na prevenção e na promoção da igualdade e qualidade em saúde, em particular nas classes minoritárias, devido aos princípios culturais, crenças, costumes, nível de escolaridade e fatores econômicos<sup>(12)</sup>.

Os materiais educativos adquirem um papel relevante no método de educar em saúde por que além de favorecerem o intermédio das temáticas de aprendizagem, atuam como método facilmente acessível para que o indivíduo e sua família possam manusear mediante suas dúvidas no decorrer do cuidado. Observar-se que o emprego gradativo de materiais educativos como ferramentas na educação em saúde tem adquirido um papel significativo no método de ensino-aprendizagem, especialmente na conduta clínica das patologias<sup>(13)</sup>.

A partir do contexto de análise discutiremos as três categorias desenvolvidas.

### **CATEGORIA 01: FATORES RELACIONADOS A BARREIRA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Diversas barreiras prejudicam a comunicação, despertando sentidos importantes tanto para o profissional de saúde como para o usuário, sendo elemento de inúmeros estudos que dissertam esse tema. Essas barreiras advêm de linguagens e saberes diferenciados, porém nem sempre são divididos entre os interlocutores. Deficiências orgânicas do receptor ou emissor, adicionados a esses elementos, desigualdades da classe sociocultural, o nível de desenvolvimento cognitivo e intelectual dos vários atores sociais interferem na comunicação<sup>(13)</sup>.

A necessidade de escolher as mensagens que são relevantes para o conteúdo e de modificar a linguagem da literatura científica, transformando-a acessível a todos, independente do nível de escolaridade e da formação tem sido descrita por alguns autores como relevante no método de construção de materiais educativos. Constantemente não percebemos que estamos empregando uma linguagem técnica, no entanto, apenas os profissionais da área conseguem interpretar<sup>(14)</sup>.

No entanto, a aplicabilidade dos materiais educativos impressos é obtida pelo ajuste das linguagens (visual e verbal) aumentando a potencialização da compreensão. Portanto, é importante que exista ligações diretas nestes materiais educativos impressos, caso contrário, surgirá um intervalo entre o que se quer informar e a maneira como são inferidas as mensagens<sup>(15)</sup>.

### **CATEGORIA 02: MODELO DAS CAMPANHAS NO CENÁRIO BRASILEIRO**

No que compete as tecnologias educativas pertinentes ao desenvolvimento do processo saúde-doença, na maior parte, as abordagens "verticalizadas" dão destaque a informação sobre riscos, alterações nas rotinas e atitudes, responsabilização do indivíduo com adequação às práticas, uma educação em saúde fundamentada em conhecimento. Abordagens "horizontalizadas" engrandecem o desenvolvimento das habilidades individuais e autonomia, na mudança da realidade, problematizadora e dialógica, uma educação em saúde baseada em princípios, necessidades, perspectivas, conhecimentos, padrões e crenças<sup>(16)</sup>.

Os métodos de comunicação, fundamentados na relação dialógica e em concepções multidirecionais, aceitam a vivência do diálogo entre os indivíduos entrelaçados no método de elaboração dos materiais educativos. O intercâmbio e a permuta de informações, valorizando os hábitos de vida dos indivíduos, são questões primordiais nesse método<sup>(17)</sup>.

Mesmo tendo sido discutido nos últimos anos, os métodos educativos ainda adotam um padrão autoritário, em que os profissionais da saúde permanecem realizando orientações sobre a conduta mais apropriada para ter saúde e a população aprova sem discutir ou confrontar essas questões à sua realidade. Atualmente, observamos que as práticas educativas nas instituições de saúde acatam os métodos tradicionais e não se preocupam com a formação de elo entre os profissionais de saúde e os indivíduos<sup>(18)</sup>.

### **CATEGORIA 03: AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO COMO INSTRUMENTOS DO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

No método de preparação de materiais educativos propostos para educação em saúde, a avaliação pelo indivíduo receptor é essencial. É nesta fase em que o produtor percebe os pontos positivos e negativos, o que não foi entendido e o que necessita ser alterado<sup>(14)</sup>.

Embora seja evidenciado a escassez de trabalhos brasileiros mensurando os materiais educativos divulgados, determinados estudos afirmam que a colaboração do receptor na construção do material educativo é profundamente relevante para se atingir a finalidade proposta<sup>(19)</sup>.

Além disso, a carência de métodos de validação de materiais educativos impressos, precisa ser repensada, sendo fundamental a construção de ferramentas de avaliação, viabilizando a aplicação destes materiais como instrumentos na educação em saúde<sup>(20)</sup>.

O emprego de tecnologias educativas validadas proporciona uma melhoria na qualidade do método de ensino-aprendizagem, no diálogo, na assistência em saúde ressaltando a credibilidade das orientações expostas e destaca o nível de adequação das mensagens para alcançar as metas estabelecidas, sendo um benefício relevante para o público-alvo e para o profissional educador<sup>(21)</sup>.

## **IV. CONCLUSÃO**

A partir da análise dos artigos verificamos que os profissionais que mais escrevem sobre os materiais educativos são os profissionais que compõem as equipes multidisciplinares, sendo o enfermeiro o profissional que participa ativamente na formação das equipes, além de ser o segundo profissional em destaque a escrever sobre materiais educativos. Os profissionais que abordam e trabalham com educa-

ção em saúde, estão correlacionando outras práticas apoiadas aos materiais educativos, afim de obterem melhores resultados fortalecendo a educação em saúde. Encontramos dentro dos grupos humanos e das temáticas, uma grande variedade referente ao público e ao conteúdo abordado pelos autores, contudo, percebemos que os autores demonstram uma tendência direcionada ao público formado por homens e mulheres. A respeito dos materiais educacionais observamos uma ampla aplicabilidade, através das abordagens utilizando folders, folhetos, panfletos, cartazes ou cartilhas. Evidenciamos a necessidade de investigar outras categorias mediante ao conteúdo dos dados coletados, a princípio descrevemos três categorias e discutimos no presente estudo, no entanto descobrimos que os materiais educativos nos proporcionam uma linha de pesquisa muito mais abrangente.

## REFERÊNCIAS

1. MOUTINHO, C.B. et al. **Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 253-272, Aug. 2014. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462014000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 de out. 2017.
2. SALCI, M. A. et al. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, Mar. 2013. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 de set. 2017.
3. SOUZA, L. M. de; MORAIS, R. L. G. L; OLIVEIRA, J. da S. **Direitos sexuais e reprodutivos: influências dos materiais educativos impressos no processo de educação em sexualidade.** Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 683-693, Set. 2015. <<http://www.redalyc.org/pdf/4063/406342828010.pdf>>. Acesso em: 20 de ago. 2017.
4. COSTA, D.W. et al. **Educação em saúde e empoderamento do usuário da estratégia saúde da família.** Rev enferm UFPE online. Recife, 10(1):96-102 jan., 2016. <[https://www.researchgate.net/publication/312038908\\_EDUCACAO\\_EM\\_SAUDE\\_E\\_EMPODERAMENTO\\_DO\\_USUARIO\\_DA ESTRATEGIA\\_SAUDE\\_DA\\_FAMILIA](https://www.researchgate.net/publication/312038908_EDUCACAO_EM_SAUDE_E_EMPODERAMENTO_DO_USUARIO_DA ESTRATEGIA_SAUDE_DA_FAMILIA)>. Acesso em: 22 de set. 2017.
5. JESUS, P. B.; BRANDÃO, E. S.; SILVA, C. R. L. **Cuidados de enfermagem aos clientes com úlceras venosas uma revisão integrativa da literatura.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 2639-2648, apr. 2015. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2176>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
6. CÂMARA, R. H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas as organizações Gerais.** Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul - dez, 2013,179-191 <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em: 27 de set. 2017
7. MOREIRA, M. de F.; NOBREGA, M. M. L. da; SILVA, M. I. T. da. **Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 56, n. 2, p. 184-188, abr. 2003. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 de out. 2017
8. CASTRO A. N. P.; LIMA JÚNIOR, E. M. **Desenvolvimento e validação de cartilha para pacientes vítimas de queimaduras.** Rev Bras Queimaduras 2014;13(2):103-113. <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/202/pt-BR/desenvolvimento-e-validacao-de-cartilha-para-pacientes-vitimas-de-queimaduras>> Acesso em: 28 de set 2017.
9. MOREIRA, M. de F.; SILVA, M. I. T. da. **Legibilidade do material educativo escrito para pacientes diabéticos.** Jornal brasileiro de enfermagem online escola de enfermagem Aurora de Afonso Costa, 2005, 4 (2): 3-12. <[http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/4852/pdf\\_643](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/4852/pdf_643)>. Acesso em 19 de out. 2017.

10. ASSIS, S. S.; PIMENTA, D. N.; SCHALL, V. T. **A dengue nos livros didáticos de ciências e biologia indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático.** Ciência & Educação, Bauru, v. 19, n. 3, p. 633-656, 2013. <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/9769/1/09.pdf>>. Acesso em: 27 de set. 2017.
11. ASSIS, M. de et al. **Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ.** O mundo da saúde, São Paulo: 2007: jul./set 31(3):438-447. <[https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/55/15\\_promocao\\_da\\_saude.pdf](https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/55/15_promocao_da_saude.pdf)>. Acesso em 20 de out. 2017.
12. SANTOS, A.K.; RIBEIRO, A.P.G.; MONTEIRO, S.S. **Comunicação na hanseníase: a recepção de materiais educativos por profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde, no município do Rio de Janeiro, Brasil.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 6, n. 4, dec. 2012. <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/576>>. Acesso em: 27 de set. 2017.
13. CORIOLANO-MARINUS, M. W. de L.; et al. **Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura.** Saúde soc., São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, Dec. 2014. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902014000401356&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401356&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 nov. 2017.
14. ZOMBINI, E. V.; PELICIONI, M. C. F. **Estratégias para a avaliação de um material educativo em saúde ocular.** Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 21, n. 1, p. 51-58, 2011. <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822011000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822011000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 nov. 2017.
15. PEUKEER; A. C. et al. **Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 8, n. 2, p. 146-160, dez. 2017. <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25114/20977>>. Acesso em: 2 nov. 2017.
16. TEIXEIRA, E.; OLIVEIRA, D. C. de. **Representações sociais de educação em saúde em tempos de AIDS.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 67, n. 5, p. 810-17, Out.. 2014. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000500810&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500810&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 nov. 2017.
17. REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K.; GOMES, A. L. Z. **O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p. 101-108, Fev. 2012. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692012000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000100014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 nov. 2017.
18. ALVES, G. G.; AERTS, D. **As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325, Jan. 2011. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000100034&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100034&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 de out. 2017.
19. TORRES, H. C et. al. **O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 62, n. 2, p. 312-316, Abr. 2009. <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a23v62n2.pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2017.
20. NEGRETTO, W. G.; ALMEIDA, S. H. O. de; DAL PISSOL, T. da S. **Elaboração e avaliação de material educativo impresso para auxiliar na adesão medicamentosa de pacientes pediátricos pós-alta hospitalar.** Clinical & Biomedical Research, [S.l.], v. 31, n. 4, jan. 2012. ISSN 2357-9730. <<http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/23608/14953>>. Acesso em: 12 nov. 2017.
21. ALBUQUERQUE, A. F. L. L. et al. **Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 69, n. 6, p. 1164-1171, Dec. 2016. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000601164&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601164&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 out. 2017.